



EMENTA DE DISCIPLINA – 2025/2



UNIDADE ACADÊMICA Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	PROGRAMA Programa de Pós-graduação em História		
NOME DA DISCIPLINA IFC01906 – PODER E HIERARQUIZAÇÕES SOCIAIS	(X) OBRIGATÓRIA () ELETIVA	C. H. 60	CRÉDITOS 04
SUBTÍTULO:	LINHA DE PESQUISA: (X) POLÍTICA E CULTURA (X) POLÍTICA E SOCIEDADE		
	DIA DA SEMANA	HORA	SALA
	6ª Feira	09:00 – 13:00	9006 A
PROFESSOR RESPONSÁVEL: Alexandra Tedesco	MATRÍCULA: 40227-1	VAGAS OFERECIDAS: 20	

Ementa:

Explorar as principais teorias que tentam entender e explicar a natureza do poder na sociedade. Analisar as instituições sociais que desempenham um papel crucial na distribuição e manutenção do poder, como o estado, a mídia, a religião, entre outras. Estudar das diferentes camadas sociais e estratificações presentes em uma sociedade. Analisar as relações de poder entre os gêneros, examinando questões de igualdade, feminismo, masculinidade tóxica, e a construção social dos papéis de gênero. Discutir como o poder se manifesta nas relações raciais e étnicas. Pensar nos efeitos da globalização e do (neo) colonialismo na construção de novos grupos, atores sociais e demandas planetárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989. Cap. 1.
BOURDIEU, Pierre. Campo do poder, campo intelectual e habitus de classe. em BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 2007.
BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. tradução Maria Helena. Kühner. - 2ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
BROWN, W. nas ruínas do neoliberalismo: A ascensão da política antidemocrática no ocidente. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2019. Introdução e Capítulo 5.
BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.
CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023.
COLLINS, P. H. Aprendendo com a outsider within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro. Revista Sociedade e Estado – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril 2016.
FANON, Franz. Pele Negra, máscaras brancas. Tradução: Renato Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 103-126
FOUCAULT, Michel . Microfísica do poder. 8. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1989 FOUCAULT, Michel. O nascimento da biopolítica. cours au Collège de France (1978-1979) Paris: Gallimard/Seuil, 2004.
MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. N-1 edições, 2018
PIERUCCI, A. F. Secularização em Max Weber. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 13, n. 37, 1998.
PINÇON, Monique. A infância dos chefes em ALMEIDA, M. A escolarização das elites. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.
WEBER, M. Tipos de relações comunitárias religiosas em Economia e Sociedade. fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Ed. da UnB, 1999

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAKRABARTY, Dipesh. O planeta: uma categoria humanista emergente. S.l., Zazie edições, 2020.

AUDIER, Serge. Penser le “néolibéralisme”. Le moment néolibéral, Foucault et la crise du socialisme Lormont: Le Bord de L’eau, 2015.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes Tradução de Ruy Jungman. Rio de Janeiro: Zahar, . v. I, 1996.

BUTLER, Judith. What is critique? An essay on Foucault’s virtue. In: SALIH, Sara (Ed.). Judith Butler reader Oxford: Blackwell, p. 302-322, 2004.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Organização: Flavia Rios; Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

AMSELLE, Jean Loup & M’BOKOLO, Elikia. (Orgs.). No centro da etnia: Etnias, tribalismo e Estado na África. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

FERDINAND, Malcom. Uma ecologia decolonial. Pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu, 2022.

GRIJALVA, Dorotea Gómez. Meu corpo é um território político. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2020.

MCCLINTOCK, Anne. Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas/Sp: Editora da UNICAMP, 2010. Pp. 43-122.

OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999.

PAXTON, Robert O. A Anatomia do Fascismo. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PRECIADO, Paul B. Eu sou o monstro que vos fala: relatório para uma academia de psicanalistas. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

PRECIADO, Paul Beatriz. Manifesto contra-sexual. Práticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: n-1 edições, 2011

SEGATO. Rita. Crítica da colonialidade em oito ensaios – E uma antropologia por demanda. Bazar do Tempo, Rio de Janeiro, 2021.

.

PROFESSOR(A) RESPONSÁVEL**ASSINATURA****DATA**

25 | 07 | 2025

PROGRAMA DA DISCIPLINA E TEXTOS**I - TEORIAS DO PODER**

CHAKRABARTY, Dipesh. O planeta: uma categoria humanista emergente. S.l., Zazie edições, 2020.

MCCLINTOCK, Anne. A situação da terra: genealogias do imperialismo. In.:

MCCLINTOCK, Anne. Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial. Campinas/Sp: Editora da UNICAMP, 2010. Pp. 43-122.

ANDREWS. Kehinde. Sou Branco, Logo Existo In: A NOVA ERA DO IMPÉRIO. Como o racismo e o colonialismo ainda dominam o mundo. São Paulo, Companhia das Letras, 2023.

PAXTON, Robert O. A Anatomia do Fascismo. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Capítulo 1 e 8)

II - INSTITUIÇÕES DE PODER E ESTRATIFICAÇÃO SOCIAL

BALIBAR, Étienne & WALLERSTEIN, Immanuel. Raça, nação, classe: as identidades ambíguas. Tradução de Wanda Caldeira Brant. São Paulo: Boitempo, 2021 (capítulos: 4, 5, 10, 12).

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo. Sueli Carneiro, Editora Jandaíra, 2020. (“Racismo e Política”).

MBEMBE, Achille. Necropolítica: biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte. N-1 edições, 2018.

III – GÊNERO E PODER**3.1. História e Gênero**

FEDERICI, Silvia. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

COLLINS, Patricia Hill. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

OYEWUMI, Oyeronké. A invenção das mulheres. Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. RJ:

Bazar do Tempo, 2021.

GONZALES, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira e “Por um feminismo afro-latino-americano” In: GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. Organização: Flavia Rios; Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

3.2. Feminismo, política e gênero

BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003. (Prefácio e capítulo I)

PRECIADO, Paul Beatriz. Manifesto contra-sexual. Práticas subversivas de identidade sexual. São Paulo: n-1 edições, 201

PRECIADO, Paul B. Eu sou o monstro que vos fala: relatório para uma academia de psicanalistas. Rio de Janeiro: Zahar, 2022 p. 9-47.

IV - RAÇA E ETNICIDADE

CARNEIRO, Sueli. Dispositivo de racialidade: A construção do outro como não ser como fundamento do ser. Rio de Janeiro: Zahar, 2023 (Introdução e capítulo 1)

KILOMBA, Grada. “Colonialismo, Memória, trauma e descolonização”. In: Memórias da plantação: Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019, p. 33- 66

FANON, Franz. “A experiência vivida do negro”. In: Pele Negra, máscaras brancas. Tradução: Renato Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 103-126

GRIJALVA, Dorotea Gómez. Meu corpo é um território político. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2020.

V - GLOBALIZAÇÃO, COLONIALISMO, MISTURAS E FLUXOS.

SEGATO, Rita. Os rios profundos da raça latino-americana: uma releitura da mestiçagem. In Crítica da colonialidade em oito ensaios – E uma antropologia por demanda. Bazar do Tempo, Rio de Janeiro, 2021.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Uma etnologia dos “índios misturados”? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In: OLIVEIRA, João Pacheco de (org.). A viagem de volta: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1999, p. 11- 39.

AMSELLE, Jean-Loup & M’BOKOLO, Elikia. Prefácio a segunda edição e Etnias e espaços: por uma antropologia topológica.

AMSELLE, Jean Loup & M’BOKOLO, Elikia. (Orgs.). No centro da etnia: Etnias, tribalismo e Estado na África. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

VI - ESTADO, DESIGUALDADES SOCIAIS E COLAPSO ECOLÓGICO

LATOUR, Bruno. Onde aterrar? Como se orientar politicamente no Antropoceno. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

FERDINAND, Malcom. Uma ecologia decolonial. Pensar a partir do mundo caribenho. São Paulo: Ubu, 2022.

SANTOS, Antonio Bispo dos. A terra dá, a terra quer. São Paulo: UBU/Piseagrama, 2023.